

# PBH REAGE A AGRESSÃO A MÉDICO COM REFORÇO NA SEGURANÇA

Prefeito anuncia guarda fixa nos 152 centros de saúde da capital a partir de segunda-feira. Objetivo é frear casos de violência, que chegam a 27 neste ano

JULIA SALIM\*

Agressão sofrida por um médico, na segunda-feira, na Região da Pampulha, trouxe à tona a questão da segurança no exercício da profissão na rede de saúde municipal da capital mineira. E provocou uma reação do Executivo. Diante do episódio, o prefeito Fuad Noman (PSD) determinou ontem a adoção de segurança fixa nos 152 centros de saúde da administração municipal durante o horário de funcionamento, a partir de segunda-feira. A medida, anunciada no fim da tarde, era uma das reivindicações de representantes de profissionais da saúde ouvidos mais cedo pelo Estado de Minas.

"É uma resposta imediata para uma situação tão desagradável e que coloca em risco nossos profissionais de saúde. Espero que eles possam trabalhar com tranquilidade, tendo guardas municipais para protegê-los", afirmou o prefeito Fuad Noman, que se reuniu, ontem, com os secretários de Saúde, Danilo Borges, e de Segurança, Genilson Zeferino, e o comandante da Guarda Municipal, Júlio Cesar de Freitas. De acordo com Borges, ao longo de 2022 foram registradas 30 ocorrências (incluindo brigas, agressões e vias de fato) em unidades de saúde da capital. Neste ano, já são 27.

No caso mais recente, um médico de 44 anos teve o braço fraturado ao ser espancado por um lutador de MMA, no Centro de Saúde Santa Amélia, em episódio que, segundo a vítima, foi disparado por uma confusão com o sobrenome da mulher do agressor. Ontem, o centro de saúde atendeu somente casos agudos. Em entrevista ao Estado de Minas, o profissional, que preferiu não se identificar, contou que nunca havia vivenciado uma situação igual. "Pela manhã, atendo consultas marcadas no centro de saúde. Soube, depois, que ele (o agressor) e a mulher estavam desde a manhã no centro de saúde. À tarde, atendo à urgência e emergência, assim como outros médicos", conta a vítima. E foi nesse período que a confusão ocorreu.

"Ele me abordou e eu disse que atenderia os pacientes seguindo a ordem dos nomes que tinha recebido. Não demorou e chamei o nome da esposa desse senhor. Só que outra paciente com o mesmo sobrenome se adiantou", conta. Segundo o médico, ao término dessa consulta ele foi abordado pelo marido lutador. "Expliquei o que tinha acontecido e que outra pessoa tinha se apresentado. Tive, por exemplo, que reabrir a ficha para corrigir o nome. Mas nesse instante, já do lado de



FAIXA NO CENTRO DE SAÚDE SANTA AMÉLIA PEDE MAIS SEGURANÇA: PELO NOVO ESQUEMA, CADA UNIDADE TERÁ UM AGENTE FIXO, ALÉM DO PATRULHAMENTO PREVENTIVO MÓVEL

fora do consultório, o homem encostou o rosto no meu, nariz com nariz, e começou a me ameaçar", iniciando as agressões. "Gritava: Não vai atender a minha esposa, não vai atender a minha esposa". Expliquei que outro médico o faria. Foi quando me empurrou escada abaixo. Estávamos no segundo andar. E saltou lá de cima em mim, passando a me dar socos e chutes".

Além do médico, duas outras profissionais do Centro de Saúde também chegaram a ser agredidas. Uma técnica de enfermagem, que foi alvo de violência e preferiu não se identificar afirma: "Foi um horror, fico vendo toda hora isso na minha mente". Ela conta que, ao ouvir a gritaria, se dirigiu para o local onde a agressão acontecia e se deparou com o médico em posição fetal tampando o rosto enquanto o agressor o chutava. "Tinha gente em cima para separar mas ninguém conseguia. Quando puxei o braço dele (médico), o agressor me empurrou e eu caí da escada batendo a cabeça", relatou. O médico agredido não se sente seguro e vai pedir transferência do Centro de Saúde Santa Amélia. Ontem, ele deu depoimento à Polícia Civil e passou por exame de corpo delito no Instituto Médico-Legal (IML).

## MUDANÇAS

Para Israel Arimat de Moura, coordenador do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Belo Horizonte (Sindibeh), o aumento

no número dos casos de violência começou em 2016 (na gestão de Marcelo Lacerda), quando a prefeitura retirou os porteiros das unidades de saúde, responsáveis por controlar o fluxo de pacientes. Na atual administração, a Guarda Municipal ficou responsável por abrir e fechar os centros de saúde, além de realizar rondas rotineiras nas portas das unidades de saúde o que, de acordo com Israel, não foi a solução ideal. "A Guarda Municipal ficou fixa nas UPAs e hospitais, mas nos centros de saúde é mais grave porque o apoio de segurança é feito com rondas", explica.

Segundo a prefeitura, o modelo anunciado ontem por Fuad Noman se soma às medidas já adotadas no Plano de Segurança para Unidades de Saúde, lançado este ano pela prefeitura, incluindo a presença fixa de guardas municipais nas nove UPAs, por se tratarem de unidades que mantêm atendimento 24 horas por dia, recebendo casos de maior complexidade. A criação de um grupo de WhatsApp para agilizar o contato dos servidores com a Guarda Municipal, sempre que necessário, também está entre as medidas adotadas.

Outra medida do plano, que será mantida, é o Patrulha SUS, que consiste em um patrulhamento preventivo especializado em motos, voltado exclusivamente para as unidades de saúde. Com uma frota de 40 motocicletas, que circulam sempre com dois agentes a bordo, cada uma, a Patrulha SUS realiza rondas de forma regionalizada.



**"É uma resposta imediata para uma situação tão desagradável e que coloca em risco nossos profissionais de saúde. Espero que eles possam trabalhar com tranquilidade, tendo guardas municipais para protegê-los"**

**FUAD NOMAN**  
Prefeito de Belo Horizonte

## PRESSÃO DA DEMANDA

Israel aponta outro motivo para a escalada de violência: o aumento do número de pessoas utilizando os equipamentos de saúde pública, devido à elevação dos custos de planos de saúde privados. "Temos aumento do problema de infraestrutura nos postos e no número de profissionais que nem sempre acompanha a demanda", afirma. De acordo com ele, esse cenário ocasiona um tempo de espera maior, o que é um dos maiores detonadores de agressões. O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Simm-MG) publicou nota de repúdio em que "exige que sejam garantidas pelos gestores condições dignas de trabalho e segurança adequadas nas unidades de saúde, com retorno dos porteiros a todas as unidades de saúde." ■

\*Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Página: 38